

Benchmarking em periódicos: relato de experiência da Revista do Tribunal Regional do Trabalho da 10ª Região

Anastácia Freitas de Oliveira (TRT-10) - anastacia.oliveira1@gmail.com

Resumo:

A editoração eletrônica de periódicos no Brasil cresceu significativamente na última década. Acompanhando essa tendência nacional, os periódicos jurídicos institucionais também migraram para o meio eletrônico, não apenas em função dos custos, mas também pela possibilidade de maior alcance de público e pela redução dos impactos ambientais. O presente trabalho tem como objetivo relatar como a técnica de benchmarking foi aplicada para a publicação eletrônica da Revista do Tribunal Regional do Trabalho da 10ª Região. Para isso, apresenta o conceito de benchmarking e sua aplicação no contexto editorial e na escolha do software para a gestão do periódico. Como conclusão, descreve o aumento da visibilidade da publicação após aplicação da técnica e a vantagem da economicidade na escolha de softwares gratuitos.

Palavras-chave: *Periódico científico. Editoração eletrônica. Benchmarking.*

Eixo temático: *Eixo 13: 6º Seminário Nacional de Documentação e Informação Jurídicas*

Introdução

Apesar de fazer parte do Poder Judiciário e - *a priori* - não voltar suas atividades para a produção de conhecimento científico, o Tribunal Regional do Trabalho da 10ª Região (TRT-10) possui, desde o ano 1982, a Revista do Tribunal Regional do Trabalho da 10ª Região (Revista do TRT-10). Desde então, com alguns períodos de pausa, o periódico tem divulgado legislação, jurisprudência e doutrina trabalhista.

A Revista é um canal para a divulgação de doutrina e também uma ferramenta de atualização para magistrados e servidores. Além disso, é veículo de exposição para a comunidade da jurisprudência selecionada do Tribunal

Esse relato de experiência tem como objetivo expor o estado atual da Revista do TRT-10 e o percurso realizado para a melhoria da publicação nos últimos anos. Para disso, descreverá os processos e ferramentas utilizados a partir da técnica do *benchmarking*.

A Revista do Tribunal Regional do Trabalho da 10ª Região

A Revista do TRT-10 tem como foco principal a área do Direito do Trabalho e seu objetivo é promover a divulgação da produção intelectual de profissionais e acadêmicos de direito e áreas afins e o público alvo são magistrados, advogados, especialistas, pesquisadores e estudantes.

O conteúdo é composto por artigos, resultados de estudos, resenhas, editoriais, revisão de literatura, acórdãos na íntegra, sentenças, ementário de jurisprudência, notícias administrativas e entrevistas com juristas de competência reconhecida. Participam da redação da Revista profissionais e acadêmicos da área jurídica ou afins, preferencialmente Magistrados do Trabalho, Procuradores do Trabalho e Advogados que atuam na competência da Justiça do Trabalho. A responsabilidade editorial é exercida pelo Conselho Editorial, constituído por desembargadores, juízes e servidores.

Benchmarking

Com o mercado global e em um cenário de extrema competição, empresas de diversos setores iniciaram a competir com base em produtos de valor agregado. A necessidade de empresas de alcançar e se manterem melhor no mercado mundial impulsionou o uso da técnica de *benchmarking*.

De acordo com Prabir (1997) o *benchmarking* é um processo de gerenciamento sistemático que ajuda os gerentes a pesquisar e monitorar as melhores práticas e/ou processos. A busca pelas melhores práticas pode não ser

limitada aos concorrentes diretos, podendo englobar todas as organizações líderes independentemente da afiliação da indústria.

Nas palavras de Oliveira e Bernardes (2017, p. 110) o *benchmarking* é considerado “uma investigação relativa ao desempenho de processos ou produtos, comparando-os com aqueles identificados como boas práticas”.

Em outras palavras, a técnica do *benchmarking* pode ter ser entendida como referencial comparativo, e consiste em ter, para cada atividade, um alvo ou uma fonte de comparação (BEHR; MORO; ESTABEL, 2010, p. 47).

A prática foi originalmente desenvolvida para o setor privado, com a grande divulgação dos dos programas de qualidade, passou a ser, também, utilizada pelo setor público em vários países (FAVRET, 2000).

A técnica de observação de contextos e coleta de dados - independente da metodologia utilizada - é uma das ferramentas de tomadas de decisão até mesmo para o estabelecimento de políticas. Direcionado ao contexto do Judiciário Brasileiro, o Conselho Nacional de Justiça (CNJ), por exemplo, elabora anualmente o relatório “Justiça em Números”, onde é possível ter um panorama do Poder Judiciário. O índice de produtividade dos magistrados é um exemplo de dado apresentado onde é possível que os gestores dos Tribunais avaliem quais são os diferenciais das cortes mais bem colocadas (BRASIL, 2018, p. 86).

Relato de Experiência

De acordo com Camp (2007 apud OLIVEIRA; BERNARDES, 2017, p. 111) o *benchmarking* possui quatro passos básicos:

- a) conhecer o funcionamento: avaliação dos pontos fortes e fracos do funcionamento da própria empresa.
- b) conhecer os líderes industriais ou competidores: somente a comparação e o entendimento das melhores práticas de seus concorrentes ou dos líderes é que poderão possibilitar o estabelecimento de ações que venham a propiciar a superioridade no mercado;
- c) incorporar o melhor: aprender com os líderes de empresas e competidores. Nesse sentido, deve-se buscar as melhores práticas onde quer que elas estejam, não hesitando em copiá-las e/ou modificá-las, incorporando-as em sua própria empresa;
- d) obter superioridade: a obtenção de ganho de força no mercado e a superação de seus concorrentes podem ocorrer após a implementação das melhorias práticas identificadas.

Aplicado ao contexto da Revista do TRT-10, as etapas evoluíram para as seguintes ações:

1. Auto-avaliação: Todo o contexto do periódicos foi avaliado: processo editorial, veículo de publicação, avaliação de conteúdo, *software* de edição, etc.
2. Análise comparativa: Identificação dos periódicos de outros Tribunais, sobretudo das cortes trabalhistas.
3. Incorporação: Adaptação das boas práticas ao contexto da Revista.
4. Melhoria: Implantação de diferenciais.

O processo iniciou-se no ano de 2015, onde a periodicidade da Revista foi retomada. Na auto-avaliação percebeu-se a necessidade da elaboração de uma identidade visual e padronização em todas as edições. Desde esse ano, a revista conta com a colaboração de *webdesigner* que editora a publicação no *software InDesign*. A gestão do processo editorial passou a ser exercida pela autora deste relato no ano de 2016.

Ainda na auto-avaliação foi identificada a necessidade de um veículo de divulgação mais eficaz, uma vez que apenas a disponibilização em arquivo .pdf do volume não permitia a realização de buscas ou qualquer interação com o texto.

Partiu-se então para a análise comparativa, onde foi elaborada uma tabela com todas as revistas dos Tribunais Regionais do Trabalho e avaliado o meio de divulgação e *software* utilizado. Em seguida, foram pontuadas as vantagens e desvantagens de cada *software*, culminando na escolha do SEER, em 2016.

O Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas (SEER/OJS) foi traduzido e customizado pelo Instituto Brasileiro em Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) baseado no *software Open Journal Systems*. O OJS foi desenvolvido pelo *Public Knowledge Project* da Universidade de British Columbia (<http://www.pkp.sfu.ca/ojs/>), com o objetivo de repasse à comunidade de editores de publicações eletrônicas para subsidiar a melhoria do padrão editorial de publicações nacionais (FONSECA; RUFINO, 2007).

Como vantagens, o OJS oferece a busca por autor, título, resumo, recuperação simultânea em todos os números da revista; divulgação via *e-mail*; sistema livre e passível de customização; ótima navegabilidade e boa usabilidade; maior visibilidade etc. (MÁDERO ARELLANO; SOUZA, 2011; CORRÊA; MIRANDA, 2012). Apesar dos benefícios do SEER, apenas a Revista do Tribunal Regional do Trabalho da 13ª Região adota o sistema. Grande parte optou por softwares de apresentação em *flip*, que simulam a revista em formato impresso (Revistas dos TRT 3ª, 5ª, 6ª, 9ª, 12ª e 18ª Região). Por esse motivo, e para melhor visualização em *tablets* e dispositivos móveis, a Revista do TRT-10 também está disponível na plataforma ISSUU.

Dentre as práticas incorporadas de outros periódicos, pode-se citar a apresentação da composição do TRT-10 e o informativo na própria publicação de onde a revista é indexada, a partir do exemplo da Revista do TRT da 15ª Região e o

envio de *e-mail marketing* e ofícios de divulgação, tomando como referência a Revista Eletrônica da 9ª Região.

Já as melhorias são a indexação em plataformas eletrônicas internacionais como o Blook, a inclusão da Seção “Arte e Trabalho”, que veicula textos artísticos sobre o mundo laboral. Outra inovação foi a divulgação do edital de publicação em boletins jurídicos, com o objetivo de promover a revista entre advogados.

Conclusão

A partir do monitoramento das estatísticas da revista por meio do Google Analytics e do ISSUU foi possível observar que as mudanças realizadas contribuíram para o aumento da visibilidade da Revista do TRT-10. Por esse motivo, espera-se adotar a técnica de benchmarking para aprimorar a cientificidade da revista e, conseqüentemente, melhorar o processo editorial baseando-se nas boas práticas dos demais periódicos. O fato de a gestão da editoração da revista ser realizada por uma bibliotecária contribuiu para promover a imagem do bibliotecário para além do guardião do espaço de leitura e empréstimo de livros. Outra vantagem foi a economicidade na escolha dos *softwares*, uma vez que o SEER e o ISSUU são gratuitos. Com a experiência, foi possível observar que a técnica de *benchmarking* é válida na aplicação em diversos contextos, inclusive nos processos da biblioteca.

Referências

BEHR, Ariel; MORO, Eliane Lourdes da Silva; ESTABEL, Lizandra Brasil. Uma proposta de atendimento às necessidades de informação dos usuários da biblioteca escolar por meio do benchmarking e do sensemaking. **Informação & Informação**, Londrina, v. 15, n. 1, p. 37-54, 2010. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/4350>. Acesso em: 13 mar. 2019.

BRASIL. Conselho Nacional de Justiça. **Justiça em números 2018**: ano-base 2017. Brasília: CNJ, 2018. Disponível em: <http://www.cnj.jus.br/files/conteudo/arquivo/2018/09/8d9faee7812d35a58cee3d92d2df2f25.pdf>. Acesso em: 13 mar. 2019.

CORRÊA, Tatiane Priscila Pinto; MIRANDA, Angélica Conceição Dias. Usabilidade da seção de avaliação do sistema eletrônico de editoração de revistas através da opinião dos avaliadores do portal de periódicos científicos da FURG. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 17, n. 1, p. 210-226, jan./jun. 2012. Disponível em: <http://repositorio.furg.br/handle/1/3989>. Acesso em: 13 nov. 2015.

FAVRET, Leo. Benchmarking, annual library plans and best value: the implications for public libraries. **Library Management**, Bradford, v. 21, n. 7, p. 340-348, 2000.

FONSECA, Ramón Martins Sodoma da; RUFINO, Maria Inês Militão. **Manual de instalação de ambiente computacional para Implantação da versão 2.1 do Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas**. Brasília: Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, 2007.

MÁDERO ARELLANO, Miguel Ángel; SOUZA, Renato Rocha. Uso e expectativas sobre o sistema eletrônico de editoração de revistas (SEER). **Encontros Biblio: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Florianópolis, v. 16 n. 32, 2011. Disponível em: <http://www.brapci.ufpr.br/documento.php?dd0=0000011135&dd1=62df2>. Acesso em: 13 nov. 2015.

OLIVEIRA, Geísa Gaiger de; BERNARDES, Maurício Moreira e Silva. **O que é benchmarking?** In: BERNARDES, Maurício Moreira e Silva; LINDEN, Júlio Carlos de Souza Van Der (Orgs.). Design em pesquisa. Porto Alegre: Marcavisual, 2017. v. 1, p. 110-125. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/157483>. Acesso em: 11 mar. 2019.

PRABIR, Bagchi K. Logistics benchmarking as a competitive strategy: some insights. **Logistics Information Management**; Bradford, v. 10, n. 1, p. 28-39, 1997. Disponível em: <https://doi-org.ez54.periodicos.capes.gov.br/10.1108/09576059710159682>. Acesso em: 16 jul. 2019.